



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 30 - SET/OUT - 2024

18 de Outubro

Dia do Médico



**CURAR SEMPRE QUE POSSÍVEL.
CONSOLAR SEMPRE. ESTAR PRONTO, ESTAR JUNTO, SEMPRE.
SOLIDARIEDADE E HUMANIDADE.**

A PIETÀ, grupo escultórico de Michelangelo Buonarroti (1498 e 1499) Basílica de São Pedro, no Vaticano.
A obra inspira aceitação diante do destino do filho., simbolizado no gesto do braço esquerdo estendido.

Editorial

- Investir em Educação e Pesquisa: solução para valorizar os indivíduos e salvar o país.

Curiosidades Históricas

- A Teotira dos Quatro Humores

Notas Avulsas

Invenções e descobertas que revolucionaram a Medicina

- A Hemácia Falciforme

Memórias da Medicina de Pernambuco

- Prof Odilon da Cunha Gaspar
- Mascara de Ombredanne
- Fatos e Feitos que Moldaram nossa História

Os Jovens na Medicina

- A 1ª Cirurgia a Gente Nunca Esquece!

Artigo em Destaque

- Eletroencefalografia - 100 anos de conquista

Aniversariantes

Datas Comemorativas



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Eduardo Paixão
Filipe Prohaska
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina). O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife, PE
e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Sócios Titulares

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Esther Azoubel Sales / 18. Fernando José Soares de Azevedo / 19. Fernando Pinto Pessoa / 20. Filipe Prohaska Batista / 21. Gilda Kelner / 22. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 23. Gisélia Alves Pontes da Silva / 24. Helena Maria Carneiro Leão / 25. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 26. João de Melo Régis Filho / 27. José Benjamim Gomes / 28. José Guido Corrêa de Araújo / 29. José Luiz de Lima Filho / 30. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 31. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 32. Marcelo Moraes Valença / 33. Márcio Diniz Allain Teixeira / 34. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 35. Maurício José Matos e Silva / 36. Meraldo Zisman / 37. Miguel John Zumaeta Doherty / 38. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 39. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 40. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 41. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 42. Raul Manhães de Castro / 43. Renato Dornelas Câmara Neto / 44. Ricardo de Carvalho Lima / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Vânia Pinheiro Ramos / 52. Wilson Freire de Lima / 53. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte) / 5. William Eduardo Nogueira Soares (Sergipe)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

INVESTIR EM EDUCAÇÃO E PESQUISA: SOLUÇÃO PARA VALORIZAR OS INDIVÍDUOS E SALVAR O PAÍS

Os gastos do Brasil com educação, do ensino fundamental ao superior, diminuíram 2,5% entre 2015 e 2021. O Brasil está entre os 10 países que menos investem em educação e o 2º com maior redução de investimentos no período, somente superado pela Argentina. Os dados são do relatório internacional **‘Education at a Glance 2024’**, divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE.

Temos de aumentar os investimentos no ensino, em todos os níveis e internacionalizar as nossas universidades, como já fizeram os USA, Europa, China, Japão e outros países desenvolvidos.

A fórmula de desenvolvimento com ciência, tecnologia e inovação está disponível. Temos que inovar, gerando patentes negociáveis, que consigam mudar a realidade financeira das instituições.

**“85% do seu sucesso financeiro é devido à sua personalidade e capacidade de comunicar, negociar e liderar. Chocante, apenas 15% são devido ao conhecimento técnico”
(Carnegie Institute of Technology).**

Atualmente, o Brasil produz cerca de 10 doutores por 100 mil habitantes, três vezes menos que os países da OCDE. Segundo a base de dados **Web of Science** em todas as áreas do conhecimento, porém, o Brasil está na 13ª posição na produção científica global (entre 190 países).

Estamos gerando informação científica, publicando! Gerando conhecimento, que talvez seja algo novo, mas não estamos conseguindo gerar inovação. Pelo número de doutores sem emprego, nos parece que muitos deles, simplesmente produziram trabalhos científicos, sem um planejamento prévio, talvez falte a pergunta científica, seguem simplesmente protocolos, sem avaliação crítica.

A sociedade deve fazer parte deste esforço, criar fundos patrimoniais, estimular doações, incentivar uma maior participação dos setores privados e do terceiro setor, auxiliando o financiamento das Instituições formadoras de conhecimento e de desenvolvimento de tecnologia.

Dessa forma iremos melhorar o cenário atual, deixando um legado melhor para as futuras gerações.

Temos recursos humanos de qualidade, mas é imperativo eliminar as burocracias nas instituições, agilizar os processos, adotar postura e métodos competitivos e, acima de tudo, gerar líderes capazes de implementar essas mudanças.

Seção I - Curiosidades Históricas

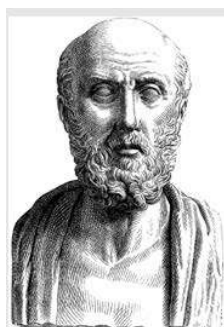


Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A teoria dos Quatro Humores

A teoria dos Quatro Humores foi idealizada para compreender as bases da personalidade humana e remonta à Grécia Antiga. Na realidade associava-se a outras ideias filosófico-científicas da época nas quais o número “**quatro**” era usado para descrever várias condições relacionadas ao ser humano e ao universo: Quatro Estações do Ano (primavera, verão, outono, inverno); Quatro elementos Naturais Básicos (terra, fogo, água e ar); Quatro Atributos da Matéria (quente, frio, seco e úmido).



Hipócrates
460-370 a.C

Hipócrates associava os tipos de personalidade às estações do ano e, na Roma Antiga, Galeno chegou a formalizar um sistema em que supunha que o organismo funcionaria equilibrado a partir de um balanceamento adequado de quatro variáveis que se combinariam duas a duas: quente-frio e seco-húmido. Tanto o modo de ser das pessoas quanto seus funcionamentos físicos decorreriam desse equilíbrio quaternário composto dois-a-dois.

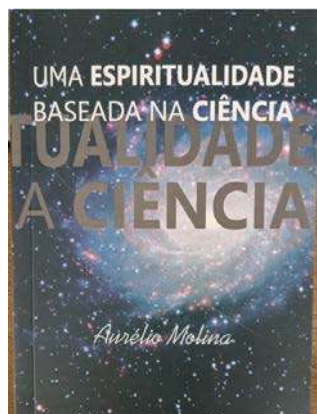
Especificamente em relação à personalidade, surge com Hipócrates a teoria dos Quatro Humores: o **sangue** (associado ao coração e energia, mas também ao ar, à condição quente/úmida e à primavera), a **bile amarela** (relacionada ao fogo, à dualidade quente/seco e ao verão), a **bile negra** (relacionada ao baço e suposta origem de estados depressivos; era associada à terra, ao seco/frio e ao outono) e, finalmente, a **flegma** (associada ao cérebro e à calma, relacionada à água, frio/úmido e ao inverno).

Com os Quatro Humores definiam-se as personalidades sanguíneas (alegres, sociáveis otimistas), coléricas (da bile amarela - decisivas, independentes, temperamentais), as melancólicas (bile negra - melancólicas e quietas) e, finalmente, as fleugmáticas (calmas, tolerantes, sem beligerância).

Referência: Steve Parker, *Medicine - The Definitive Illustrated History*. Dorling Kindersley, New York, NY

Seção II - Notas Avulsas

Livro do Confrade Aurélio Molina da Costa é lançado



O Acadêmico Prof. Dr. **Aurelio Molina da Costa** - SócioTitular do Instituto Pernambucano de História da Medicina e Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina, lançou o livro “ **Uma Espiritualidade Baseada na Ciência**”.

A obra, composta por quinze textos escritos nos últimos 15 anos, é um produto da caminhada do autor como buscador, a qual costuma ser denominada, nas tradições espiritualistas, como “Senda da Iluminação”.

Paralelamente a sua sólida formação técnico-científica e acadêmica, o autor teve a oportunidade de experienciar diferentes tradições espirituais, sendo as mais ricas o Cristianismo, o Budismo, o Hinduísmo e o Taoísmo, apesar de não se considerar um expert em nenhuma delas.

Entretanto, a união dessas duas raízes (formação educacional/profissional e vivência espiritual), naquilo que poderia denominar de Jnana-ioga ou Jñana Yoga (o religar através do conhecimento) permitiu ao autor realizar algumas abordagens, reflexões e insights que aproximam a Ciência com a Religiosidade/Espiritualidade, ou vice-versa.

Aurélio Molina relata que optou por iniciar a sequência dos capítulos, após um agradecimento a três grandes nomes da Ciência (Carl Sagan, Fritjof Capra e Stephen Hawking), pelos mais específicos sobre Religião, Religiosidade e Espiritualidade, seguidos por aqueles que fazem uma ponte entre Espiritualidade e Ciência.

A seguir, o autor junta os mais incisivos sobre a racionalidade envolvida na aproximação dessas importantes facetas da humanidade e que sintetizam sua visão sobre as bases científicas de uma espiritualidade contemporânea e da relevância existencial de todos nós .

Finalmente, ele encerra seu livro com três sugestões para consolidar a espiritualidade que ele defende: uma prática meditativa, uma jornada mística pelo Planalto central do Brasil e um breve texto sobre um pequeno conjunto de votos de compromisso com um crescimento espiritual que tenha impacto positivo para toda a Biosfera, afirmando que espera que a singela publicação contribua de alguma forma, para que os leitores e leitoras se tornem o próprio Caminho Iluminado, ajudando a dissipar as dores e as misérias desse mundo, para o bem de todos os Seres ou, pelo menos, os ajudar a entender e vivenciar melhor as suas religiões e religiosidades.

Seção II - Notas Avulsas (1)

Destaque para a UFPE e a UPE no Ranking Universitário Folha



O Ranking Universitário do Jornal Folha de São Paulo, edição 2024, posiciona a Universidade Federal de Pernambuco em 11º lugar e a Universidade de Pernambuco em 37º lugar entre 112 Universidades Brasileiras. Sendo a UFPE considerada a melhor Universidade Federal e a UPE a melhor Estadual, do Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil.

Medalha São Lucas 2024



Foi realizada, na noite da sexta-feira (18/10), a outorga da 54ª Medalha de São Lucas, em comemoração ao Dia do Médico 2024. Na solenidade, as Entidades Médicas de Pernambuco: condecoram o médico Anderson da Silva Araújo e as médicas Ana Maria Campos Van Der Linden, Maria Gilma Cavalcanti Madeira Campos e Sandra da Silva Mattos.

A presidente em exercício do Cremepe, Claudia Beatriz, compôs a mesa solene juntamente aos demais representantes das Entidades e instituições: Bento Bezerra (AMPE); Hildo Azevedo (APM); Ana Carolina Tabosa (Simepe); Tadeu Calheiros (FMB); Eduardo Jorge (CFM); Petrus Moura de Andrade Lima (Secretaria de Saúde de Pernambuco); Mario Fernando Lins (CEHM – PE) e Flávio Juvenal (FECHEM).

Bertoldo Kruse na Galeria da ALEPE “Notáveis Cientistas de PE”



A Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco - ALEPE fez uma homenagem in memoriam, na noite de 23 de outubro, a três notáveis cientistas pernambucanos, em reunião solene solicitada pela Comissão de Ciência e Tecnologia. A cerimônia prestou reconhecimento ao médico Bertoldo Kruse Grande de Arruda (1925-2022), à psicóloga Marcela Adriana da Silva Lucena (1972-2024) e à química Valdinete Lins da Silva (1942-2021).

Bertoldo Kruse foi um médico, escritor, professor e pesquisador recifense que se destacou na área da saúde pública. Formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atuou como Secretário de Saúde do Estado e presidente do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip). A vida do professor Bertoldo foi construída com base na luta contra desigualdades sociais e na busca da melhoria da educação e da assistência à saúde dos mais carentes.

Seção II - Notas Avulsas (2)

Nosso Confrade João Regis é homenageado pela SOPEPE



A Sociedade Pernambuca de Pediatria - SOPEPE no dia 18 de outubro, dia do Médico, parabenizou todos os médicos pernambucanos, com homenagem ao Dr João Melo Regis Filho, um exemplo de dedicação à medicina e à docência, Ex Presidente da SOPEPE e Membro Titular da Cadeira 26 da Academia Brasileira de Pediatria, SócioTitular do Instituto Pernambucano de História da Medicina e Acadêmico da Academia Pernambucana de Medicina

Destacam-se, em seu currículo, os títulos de Professor Adjunto IV e Regente da Disciplina de Doenças Infecciosas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UPE); Coordenador de Graduação e da Residência Médica, FCM/UPE; Chefe do Serviço de Doenças Infecciosas no HUOC da FCM/UPE; Assessor do Diretor da FCM e do Reitor da UPE; Preceptor de Estágio e Residência Médica da FCM/UPE; Membro, do Conselho Departamental e da Congregação, FCM/UPE, da Comissão de Instalação da Residência Médica no HUOC e Hospital da Restauração, FCM/UPE, do Conselho Científico da Revista, FCM/UPE e da Comissão de Integração dos Hospitais às Unidades de Educação da Área de Saúde, UPE, da Comissão Interinstitucional dos Hospitais Universitários do Brasil e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde

Jarbas Barbosa na Academia Nacional de Medicina dos EEUU



A Academia Nacional de Medicina dos Estados Unidos anunciou esse mês a eleição do pernambucano Jarbas Barbosa, diretor-presidente da Opas, como seu novo membro internacional. A eleição segue um processo em que os integrantes propõem novos membros e todos os anos eles elegem entre os nomes apresentados os que entrarão na Academia.

Jarbas já ocupou diversos cargos no governo de Pernambuco e no federal, entre eles secretário-executivo do Ministério da Saúde. Foi diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) entre 2015 e 2018. Em 2018, assumiu a posição de diretor-assistente da Opas e desde setembro de 2022 é o diretor-presidente da entidade.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

HEMACIA FALCIFORME: DA DESCOBERTA AO TRATAMENTO

Há um século, em 1910, o médico norte-americano Dr. James Herrick, observou uma forma anormal das células sanguíneas em um paciente de ascendência afro-americana.

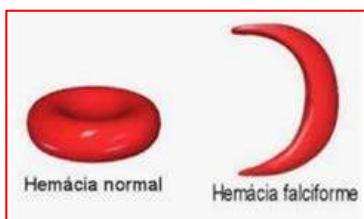
Ele notou que as hemácias apresentavam formato de foice em vez de serem arredondadas e flexíveis

Na década de 40 o geneticista Linus Pauling e sua equipe identificaram que a doença falciforme era hereditária e seguia um padrão de herança autossômico recessivo.

As pessoas que herdavam apenas um gene defeituoso (heterozigotos) apresentavam o "traço falciforme", geralmente sem sintomas graves, enquanto aquelas com duas cópias (homozigotos) apresentavam hemácias falciformes e manifestavam a doença.

Na década de 70, com o aumento da consciência de saúde pública, principalmente após Alma Ata em 1978 e, na década de 80, com toda a transformação e luta de financiamento para cuidados públicos aos países africanos, ligados à malária, HIV e anemia falciforme; nasce o teste de triagem neonatal. Isso possibilitou a identificação precoce de bebês com anemia falciforme, permitindo cuidados para minimizar os efeitos da doença. Nascia o embrião do teste do pezinho no Brasil.

Ainda nessa transição da década de 70/80 no Brasil nascem os hemocentros, melhorando a qualidade da triagem do sangue e a disponibilidade de especialistas em hematologia.



Em 1995 foi demonstrado que a hidroxiureia reduzia a frequência das crises dolorosas e diminuía outras complicações,

passando a fazer parte do tratamento da anemia falciforme.

No século XXI, avanços significativos na cura da anemia falciforme se concentraram em terapias gênicas baseadas em CRISPR/Cas9, como o tratamento chamado *Casgevy*, e também em uma segunda terapia, *Lyfgenia*.

Ambas modificam geneticamente as células-tronco hematopoiéticas dos pacientes eliminando o gene causador da doença e aumentam a produção de hemoglobina fetal (HbF), uma forma de hemoglobina que ajuda a impedir a formação de células falciformes.

Esse processo é exaustivo e envolve várias etapas: as células-tronco do próprio paciente são extraídas, geneticamente modificadas em laboratório, e depois reinfundidas no corpo após uma quimioterapia preparatória. O tratamento oferece uma opção alternativa ao transplante tradicional de medula óssea, que depende da disponibilidade de um doador compatível e apresenta alto risco de rejeição imunológica. No entanto, a terapia CRISPR ainda é inacessível devido ao seu alto custo.

Na história da anemia falciforme o ano de 2024 ficara marcado como o ano em que ocorreu primeiro caso de cura, trazendo esperança para gerações futuras.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Prof. Odilon da Cunha Gaspar e a Disciplina de Anatomia da FMR

A área de anatomia, sempre foi um tanto disputada e, às vezes, a congregação tinha que tomar decisões muito mais políticas do que técnicas, na tentativa de dirimir divergências ocorridas entre professores de anatomia.

Nesses primeiros anos da faculdade, não vinha sendo fácil definir os catedráticos. Na congregação de 1915 o Dr. Edgar Altino Correia de Araújo foi nomeado professor da Cadeira, porém não teve oportunidade de lecioná-la visto que a faculdade não funcionou até 1920, quando ele foi designado para a disciplina de Doenças Tropicais e Infecciosas. Assim, em 1920, Arsênio Tavares foi designado para a anatomia, renunciando dias após, preferindo ficar na clínica obstétrica e a congregação o encaminhou para clínica ginecológica. Então Luiz de Góes foi recomendado para a cátedra de anatomia. É nesse cenário que surge o Dr. **Odilon da Cunha Gaspar**.

O Dr. Gaspar, nascido em 05 de dezembro de 1888, foi diplomado em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1911, onde defendeu a tese sobre o “antígeno rábico”, cujo projeto foi realizado no Instituto Pasteur de Pernambuco, sob a direção de Octavio de Freitas.

Por concurso, assumiu em 1913 a posição de comissário de higiene da diretoria de saúde pública de Pernambuco e posteriormente como epidemiologista do mesmo órgão. Naquele ano, casou-se com a Sra. Irene Martins Costa.

Era médico adjunto do Hospital Pedro II e sócio da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Foi convidado a participar da Faculdade de Medicina do Recife e passou a lecionar Anatomia

Médico-Cirúrgica como substituto em períodos variados entre 1920 e 1925.

Em 1928 houve um desmembramento da cadeira de anatomia e Dr. Odilon passou a ocupar como catedrático um dos braços da disciplina, cabendo a ele lecionar no primeiro ano e Dr. Luiz Góes no segundo.

A congregação tentando abrigar e conciliar os melhores criou a disciplina de Anatomia Topográfica em 1936, que não fazia parte de nenhum Curriculum médico naqueles tempos. Dr. Gaspar passou a lecionar nesta área até a sua aposentadoria compulsória em 1958. Em reconhecimento pelo seu brilhante trabalho recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Medicina da UFPE, em dezembro de 1960.



Prof. Odilon da Cunha Gaspar
docente da disciplina de Anatomia Topográfica da
Faculdade de Medicina do Recife (1936 a 1958).

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

MÁSCARA DE OMBRÉDANNE



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O Inalador de Éter de Ombrédanne também conhecido como Máscara de Ombrédanne foi um aparelho de anestesia por inalação de éter e outros gases apresentado à comunidade médica em 1908 pelo



Fig 01. Louis Ombrédanne

cirurgião francês Louis Ombrédanne (1871-1956) (fig 01) Conta-se que o Prof. Auguste Nélaton deu ao seu discípulo Ombrédanne a tarefa de construir um dispositivo anestésico seguro pois em 1907 ocorreram no seu serviço dois acidentes anestésicos fatais . O disciplinado assistente de Nélaton criou então um protótipo baseado no inalador de Morton, que havia introduzido este dispositivo de forma pioneira no dia 16 de outubro de 1846 no Massachusetts General Hospital em Boston (EUA), passando a ser considerado o Pai de Anestesia. Morton aprimorou sua invenção e o dispositivo passou a ser fabricado em escala industrial na Europa, permanecendo em uso regular até 1950.

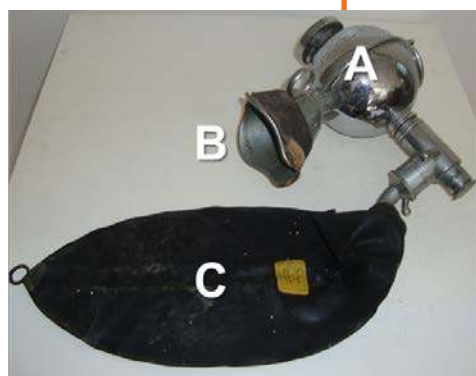


Fig 02. Máscara de Ombrédanne

Há referências de seu uso pelos vietnamitas na guerra entre 1960 e 1970, como também por tropas argentinas em 1983 na guerra das Malvinas. Nos anos de 1973-1975 quando plantonista da Unidade

Mista de Igarassu, município de Pernambuco, tive oportunidade de fazer cesarianas sob anestesia com Ombrédanne assistida por auxiliar de enfermagem. A Máscara de Ombrédanne que está no nosso acervo acha-se registrada no inventário sob os números 419.1/2 e 2/2, tendo como fabricante a Aesculap-Philips Médica, da Alemanha e é composto por uma peça esférica metálica (Fig 02,A) no interior da qual o éter líquido ficava embebido em algodão, uma máscara oronasal (Fig 02, B) e um balão de borracha para reinalação (Fig 02, C). Foi doado pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, quando era dirigida pelo Dr. Antônio W. de Siqueira (1983-1986).

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (3)

FATOS E FEITOS QUE MOLDARAM NOSSA HISTÓRIA

AS EPIDEMIAS RECIFENSES (1851 a 1900)

Sob o olhar de Octávio de Freitas



Bernardo Sabat

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

“Estudando-se a constituição medica e as doenças reinantes em nossa capital, no período de 1851 a 1900 verificar-se-á a existência, entre nós, de 94 surtos epidêmicos de considerável amplitude, alguns deles com um espantoso número de óbitos, de quatorze doenças diferentes: varíola, malária, cólera-morbo, febre amarela, disenteria, febre tifoide, beriberi, sarampo, coqueluche, difteria, escarlatina, influenza.

Estudado este interessante assunto por etapas quinquenais, vemos como se comportam estas diferentes doenças”. **Octávio de Freitas, 1943**

EPIDEMIAS	QUINQUÊNIOS (1851 A 1900)									
	1851 1855	1856 1860	1861 1865	1866 1870	1871 1875	1876 1880	1881 1885	1886 1890	1891 1895	1896 1900
VARIOLA	1	7	2	2	5	4	4	1	1	3
MALARIA	1					3				
COLERA-MORBO		1	1							
FEBRE AMARELA	3	2	2		5		1	1	3	1
DISENTERIA	2			2		1				
SARAMPO	2	1	1	1		1	1	1	1	
COQUELUCHE	1	1	1	3	1			1		3
DIFTERIA		1	1							
ESCARLATINA		1								
INFLUENZA									1	4
FEBRE TIFOIDE										
TOTAL DE EPIDEMIAS POR QUINQUENIO	10	14	08	08	11	09	06	04	06	11

Tabela apresentando os tipos e o quantitativo de epidemias, na cidade do Recife. no período de 1951 a 1900, segundo os quinquênios

“Felizmente, com o decorrer do século vinte, muitas destas doenças deixaram de existir, entre nós, tais como o cólera, a varíola, a febre amarela e a escarlatina. Ao lado deste fato auspicioso devo assinalar que outras doenças nos tem visitado epidemicamente, no século atual, entre elas a peste negra do Oriente á qual pagamos um forte tributo, a disenteria que, em 1904, matou 2886 pessoas e a gripe espanhola, com 1873 vitimas em 1918.” **Octávio de Freitas, 1943**

Referências:

“Medicina e Costumes do Recife Antigo”/ Octávio de Freitas; apresentação Hildo Azevedo Filho, prefacio à 2ª edição Luiz Barreto, Olinda, PE. Luci Artes Gráficas, 2018, 207 p. Fac-simile da edição de 1943.

Seção V - Os Jovens na Medicina

A 1ª cirurgia a gente nunca esquece!

Depoimentos de alunos do 1º e 2º períodos do Curso médico da FCM/UPE após acompanharem uma cirurgia de captação de órgãos para transplante.

Meu interesse pela medicina já é antigo, mas, apesar disso, não conseguia me imaginar em uma área cirúrgica.

O professor explica o que será realizado com uma linguagem que busca deixar o conhecimento sobre o procedimento mais palpável, nos faz perguntas que classifica como “óbvias” e que, na maioria das vezes, são mesmo kkkkkkk. Tudo isso pra nos deixar confortável em uma posição que nem sempre é confortável: a de aprendiz. Outra questão levantada, no pré e após o procedimento foi a importância do respeito em aspectos que vão desde o paciente até a bom relacionamento com a equipe cirúrgica. Foi marcante, saí com uma outra perspectiva sobre o curso e sobre o quanto me sinto capaz.

Adla Sophia Barros da Mota.

Participar da captação de órgãos foi uma experiência inesquecível e que com certeza me marcou profundamente. Foi incrível poder ver ao vivo, em um corpo humano real, tudo aquilo que estudamos em livros e vemos em fotos e bonecos. Não tenho palavras para descrever o quão essa experiência foi maravilhosa.

Heloísa de Albuquerque Espínola

Na UTI podemos verificar o pulso e auscultar os pulmões da doadora. Já no bloco cirúrgico o professor nos explicou sobre o procedimento e as etapas para a retirada dos órgãos, Essa experiência nos trouxe a certeza que a medicina é uma arte incrível e que estamos no lugar certo.

Francisco Wendel Moreira dos Rezes.



Foi uma coisa linda e emocionante de se viver! Simplesmente fantástico Fiquei apaixonadaaaa por cirurgia! **Isabella Maria de Oliveira Evangelista.**

Foi incrível poder ver o corpo humano e tentar aplicar tudo que aprendemos em sala, agora na prática. Nosso primeiro contato com um bloco cirúrgico nos trouxe mais encanto ainda pela medicina!

Lorena Carneiro Vieira Santos.

Tive uma aula prática de fato. O professor falou muita coisa técnica que eu não entendi (devido ao pouco conhecimento). Mas a experiência prática foi boa demais. Vi um coração batendo de verdade, como é uma veia, uma artéria.

Leonam Costa da Silva.

Experiência e oportunidade imensurável de testemunhar esse processo tão belo da captação dos órgãos. Dentre os órgãos captados, tivemos a córnea do paciente. Olhos que tanto viram um dia agora darão a oportunidade de que outro o faça. E também assim, de certa forma, é o papel do professor, que com toda sua experiência, primazia e amor pela profissão, nos mostra aquilo que não poderíamos ver. É de fato uma experiência sem igual. É realmente um espetáculo, que nos faz ter certeza que escolhemos a arte certa para seguir. De mesmo em meio ao luto, à um óbito, percalços que inevitavelmente estarão presentes em nossa vivência, poder dar a outros a oportunidade de viver e viver melhor.

Sebastião Henrique Feitosa Gabinio.

Seção VI - Artigo em Destaque

Eletroencefalografia

100 anos de conquista

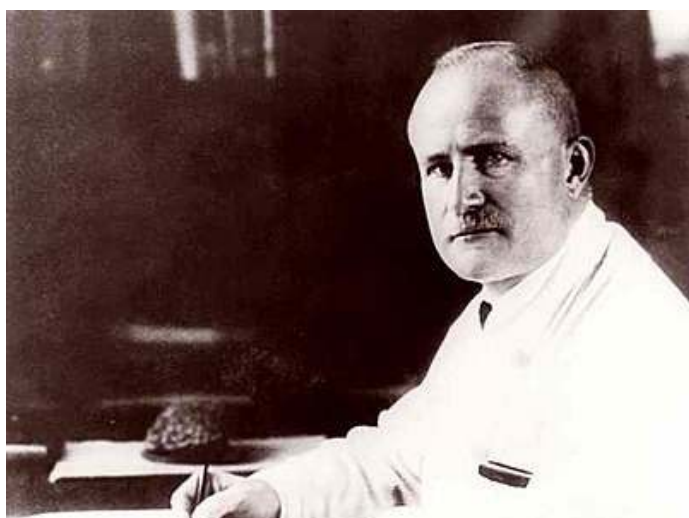


Gilson Edmar Gonçalves e Silva

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O Eletroencefalograma, um dos exames complementares das ciências neurológicas, acaba de completar 100 anos de revelações, necessárias ao desenvolvimento desta área do conhecimento.

O primeiro registro da atividade elétrica cerebral no homem foi realizado por Hans Berger, um Psiquiatra alemão, no dia 06 de julho de 1924, não aceita na época pela comunidade científica.

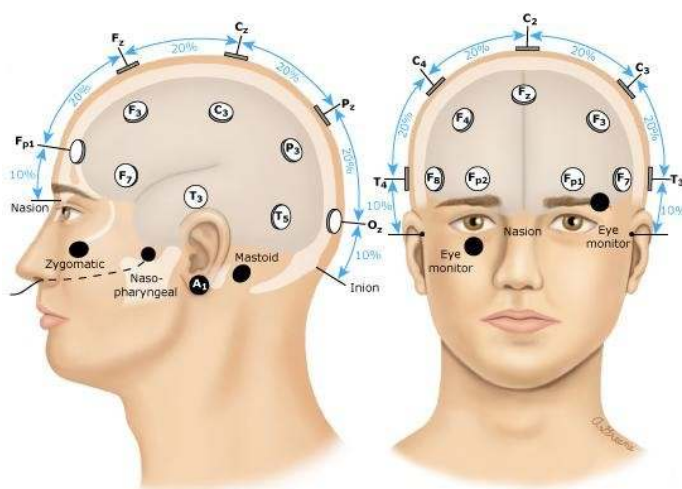


Hans Berger (1873-1941)

Alguns anos após, dois ingleses, Adrian e Matheus, reproduziram o experimento de Berger. Entretanto, só na década seguinte, em 1937, Lord Adrian o convidou para apresentar o tema Atividade Elétrica do Sistema Nervoso, durante um Congresso de Psicologia em Paris, sendo a partir daí reconhecido e considerado o Pioneiro da Eletroencefalografia.

A partir daí, a técnica passou a fazer parte da investigação do paciente neurológico, espe-

cialmente daqueles portadores de Epilepsia. Nos Estados Unidos, Gibbs e Lennox começaram os estudos eletroclínicos: descrição de padrões no EEG e suas relações com a



Pontos de inserção dos eletrodos para realização da eletroencefalografia

clínica. O resultado foi a primeira publicação clássica da especialidade: o Atlas de Eletroencefalografia.

Após este período surgiram duas principais escolas de Eletroencefalografia e de Epileptologia no mundo: a de Montreal e a de Marseille.

A Escola de Montreal, liderada por Penfield e Jasper, que criaram a tecnologia para a investigação pré-cirúrgica das Epilepsias, seguido de Bancaud e Taillerack em Paris, usando eletrodos profundos, a Estereoencefalografia, necessária para a cirurgia estereotáxica. No Brasil, Hélio Belo e Paulo Niemeyer estudaram as escleroses mesiais e desenvolveram investigação neurofisiológica, o primeiro e uma técnica cirúrgica pro-

Seção VI - Artigo em Destaque

Eletoencefalografia: 100 anos de conquista

Continuação

posta pelo segundo, que ainda hoje é usada: a amigdaló-hipocampectomia.

Na Escola de Marseille, o Prof. Henri Gastaut e sua equipe: Robert Naquet, Joseph Roger, Charlotte Dravet, Carlo Alberto Tassinari e Jacques Saier, entre outros, descreveram inúmeros padrões eletrográficos relacionados com a Epilepsia e com outras patologias, além dos padrões ditos inabituais. Gastaut criou o Colloque de Marseille onde eram apresentados os resultados das pesquisas experimentais e clínicas.

Com um dos resultados foi proposta uma Classificação das Crises Epilépticas e das Epilepsias e Síndromes Epiléticas. O último Colloque teve como tema as pesquisas e as publicações de Gastaut, apresentadas pelos seus discípulos, um de cada país. Tive a honra de ser um dos palestrantes representando o Brasil. Gastaut veio ao Brasil duas vezes, uma a convite de Paulo Niemeyer e outra a nosso convite.

Por ser um exame incruento, foi usado em diversas patologias neurológicas e neurocirúrgicas. Para isto foi necessário que os eletroencefalografistas se aperfeiçoassem na interpretação dos grafoelementos nestas patologias. Houve uma vasta produção científica, descrevendo padrões eletroencefalográficos sugestivos, indicativos ou patognomônicos encontrados, relacionando-os com os diversos quadros neurológicos: tumores, TCE, encefalites, entre outros.

A neuroimagem veio ocupar um espaço importante nestas investigações, trazendo mais informações em benefício dos nossos pacientes, especialmente no estudo anatômico do Sistema Nervoso.

Entretanto o Eletroencefalograma (EEG) também se modernizou. Saiu dos equipamentos analógicos para surgirem os registros digitais, que permitem o mapeamento da atividade cerebral, obtidos após um tratamento matemático dos ritmos elétricos cerebrais. Foram criados eletrodos especiais para permitir o estudo pré-operatório como os semi invasivos e os profundos para a busca do foco epilético. Foi necessário o registro de longa duração e assim foi usada a monitorização contínua, através do Vídeo-EEG.



EEG torna-se digital

Ainda o EEG é indicado em pacientes comatosos, quando as modificações do ritmo e da morfologia dos ritmos cerebrais são indicativas do prognóstico do coma e é um dos critérios de morte cerebral. É através do EEG que o paciente comatoso se "comunica" com a equipe médica.

O estudo do sono utiliza vários parâmetros vitais do paciente, entre eles a atividade elétrica cerebral, que indica o estágio do sono em que se encontra o paciente. Atualmente uma nova especialidade.

Foram 100 anos de muita evolução e grandes conquistas, que fizeram o Eletroencefalograma continuar como um meio preciso de diagnóstico em Neurociência.

VIVA o EEG!

Seção VII - Aniversariantes

Setembro

24 José Luiz de Lima Filho

Outubro

05 Meraldo Zisman
12 Luiz Gonzaga Braga Barreto

Novembro

04 José Guido Corrêa de Araújo
05 Antonio Lopes
09 Filipe Prohaska
17 Carlos Alberto Miranda

Dezembro

03 Renato Dornelas Câmara
29 Theófilo de Freitas Neto

Seção VIII - Datas Comemorativas

Setembro

05 Dia de Conscientização da Fibrose Cística
10 Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio
13 Dia Mundial da Sepse
15 Dia de Conscientização sobre Linfomas
16 Dia Nacional de Prevenção à Trombose

17 Dia Mundial da Segurança do Paciente
18 Dia do Diagnóstico do Retinoblastoma
21 Dia Mundial da Doença de Alzheimer
21 Dia Mundial do Doador de Medula Óssea
22 Dia Mundial da Leucemia Mieloide Crônica
27 Dia Nacional de Doação de Órgãos

Outubro

1 Dia Mundial da Urticária
6 Dia Mundial da Paralisia Cerebral
8 Dia Nacional de Doação de Cordão Umbilical
10 Dia Mundial da Saúde Mental
10 Dia Nacional Contra a Violência à Mulher
10 Dia Mundial da Visão
11 Dia Nacional de Prevenção da Obesidade
12 Dia Mundial de Cuidados Paliativos
12 Dia Mundial da Artrite Reumatoide
16 Dia Mundial da Coluna

17 Nacional da Vacinação
18 Dia do Médico
18 Dia Mundial da Menopausa
19 Dia Nacional de Combate à Sífilis
19 Dia de Combate ao Câncer de Mama
20 Dia Mundial da Osteoporose
22 Dia Internacional de Atenção à Gagueira
24 Dia Mundial de Combate à Poliomielite
27 Dia de Combate às Doenças Falciformes
29 Dia Mundial da Psoríase
29 Dia Mundial do AVC

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/> e <https://bvsmms.saude.gov.br/datas-da-saude/>

Acesso ao Boletim Informativo do IPHM nas mídias:

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com